

A Rússia de Putin bem nervosa com uns tantos Tomahawks!

Publicado em 2025-09-30 22:23:33



Box de Factos

Rússia inquieta com possibilidade de Trump fornecer Tomahawks a Kiev. Cenários analisados: show político, resposta simétrica, escalada perigosa e retórica nuclear.

Trump, Tomahawks e o Tabuleiro Russo-Ucraniano

Introdução

O fantasma da imprevisibilidade regressa ao centro da geopolítica mundial. A Rússia de Vladimir Putin treme perante

a simples hipótese de Donald Trump, num gesto teatral e disruptivo, decidir fornecer uns tantos mísseis Tomahawk a Kiev — não para salvar a Ucrânia, mas para provar que a sua mão é mais firme do que a de Joe Biden e que o destino da guerra pode ser alterado com um estalar de dedos.

Neste jogo, Kiev não é protagonista, é palco. O confronto real desenrola-se entre Washington e Moscovo, enquanto a Europa assiste, mais uma vez, como figurante assustada.

Cenário 1 – Show político, impacto limitado

Trump ordena um ataque simbólico com meia dúzia de Tomahawks. O objetivo é mostrar ao mundo que manda e que Putin não o controla. Resultado: moral elevado em Kiev, propaganda russa a disparar, mas a guerra continua no mesmo impasse.

Vencedores: Trump (na narrativa interna), Zelensky (ganha ânimo político).

Perdedores: Moscovo, que fica exposta à imagem de vulnerabilidade.

Cenário 2 – Resposta simétrica de Moscovo

O Kremlin evita confronto direto e responde em terreno assimétrico: ataques cibernéticos, sabotagem energética ou destabilização política na Europa. A Rússia preserva o discurso de vítima do imperialismo ocidental, enquanto cria caos controlado.

Vencedores: Putin, que mostra ao povo russo que reage.

Perdedores: Europa, que paga o preço em energia e insegurança.

Cenário 3 – Escalada controlada (perigoso)

Moscovo arrisca ataques perto das fronteiras da NATO, para intimidar sem declarar guerra formal. Um erro de cálculo basta para transformar o conflito regional em confronto continental.

Vencedores: ninguém.

Perdedores: todos — risco real de guerra direta entre potências nucleares.

Cenário 4 – Putin joga a carta nuclear retórica

O Kremlin intensifica exercícios militares, desloca ogivas para Kaliningrado, multiplica ameaças nucleares. É mais teatro do que prática, mas suficiente para pôr o mundo em pânico.

Vencedores: Moscovo no jogo psicológico.

Perdedores: mercados financeiros e segurança global.

O Paradoxo Trump-Putin

A ironia é que tanto os analistas ocidentais como os estrategas do Kremlin vêem Trump como um risco — mas por razões opostas. No Ocidente, teme-se a irracionalidade que mina alianças. Na Rússia, teme-se a mesma irracionalidade, mas porque impede Putin de controlar o tabuleiro.

Trump representa a incógnita que baralha o jogo de xadrez e começa a jogar às cartas.

Conclusão

Seja qual for o desfecho, uma coisa é certa: a guerra na Ucrânia deixou de ser apenas uma disputa territorial. É agora um teatro de sombras onde a imprevisibilidade de um homem em Washington pesa tanto quanto os tanques russos nas estepes.

E é isso que mais assusta Moscovo: não a força, mas a incerteza.

*Publicado em **Fragmentos do Caos** por Augustus Veritas & Francisco Gonçalves*



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)